

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2008 - A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL3) anuncia os seus resultados do segundo trimestre de 2008 (2T08) e do primeiro semestre de 2008 (1S08).

- ▶ A Equatorial é uma empresa holding que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR) e na Light S.A. (Light). A Equatorial possui 65,17% da CEMAR, empresa concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. No Estado do Rio de Janeiro, a Equatorial detém 25% da Rio Minas Energia (RME), que controla a Light, com 52,25% de participação. A Light atua nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica.
- ▶ As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR e 25% do resultado da Light. As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR e da Light.
- ▶ Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e semestres, as informações financeiras do 2T07 e 1S07 são pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME, e da RME na Light.
- ▶ O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 2T07 e 1S07, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual desconsidera as reversões de provisões realizadas no 2T07, uma vez que as mesmas foram reconstituídas no 4T07. Adicionalmente, o resultado pró-forma da Light também considera ajustes referentes à Lei 11.638, segundo Instrução CVM 469/08.
- ▶ As informações não financeiras da CEMAR e da Light, as relacionadas ao Programa "Luz para Todos - PLPT" da CEMAR, assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias não foram revisadas pelos auditores independentes.

EQUATORIAL ENERGIA REGISTRA EBITDA DE R\$338,6 MILHÕES E LUCRO LÍQUIDO DE R\$143,7 MILHÕES NO 1S08.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$550,9 milhões, sendo 6,0% superior ao 2T07. No semestre, a receita líquida totalizou R\$1.111,4 milhões, 6,1% acima da receita verificada no 1S07. O crescimento do 1S08 reflete uma elevação de 14,1% na CEMAR e um leve incremento de 1,2% na Light.
- ▶ O volume faturado de energia da CEMAR e da Light SESA atingiu 13.644 GWh no 1S08, sendo 0,9% inferior ao mesmo período de 2007. Na CEMAR, o crescimento registrado no semestre foi de 2,1% e na Light, houve decréscimo de 1,2%.
- ▶ As perdas de energia acumuladas nos últimos 12 meses na CEMAR totalizaram 28,8%, apresentando redução de 0,7 p.p. em relação aos 29,5% verificados no 2T07. Na Light, as perdas atingiram 20,4%, mantendo a tendência de redução observada nos últimos trimestres.
- ▶ No 2T08, o EBITDA apresentou crescimento de 4,8% em relação ao 2T07, atingindo R\$173,4 milhões. No primeiro semestre, o EBITDA totalizou R\$338,6 milhões, com crescimento de 4,0% na comparação com o 1S07.
- ▶ O lucro líquido consolidado atingiu R\$71,9 milhões no 2T08. No 1S08, o lucro líquido totalizou R\$143,7 milhões, sendo 6,7% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.
- ▶ No 2T08, a Light obteve decisão favorável do Supremo Tribunal Federal (STF), referente ao questionamento sobre a expansão da base de cálculo dos impostos PIS e COFINS. Em função dessa decisão, a empresa efetuou reversão de provisão no valor de R\$432,4 milhões, a qual teve impacto positivo no lucro líquido da Equatorial. (Na seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" serão explicados em maior detalhe os efeitos não recorrentes no resultado da Companhia).
- ▶ Os investimentos da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$58,2 milhões no 2T08, 29,3% superiores aos investimentos realizados no 2T07. No acumulado do ano, a CEMAR investiu um total de R\$97,0 milhões, 26,7% acima do investimento realizado no 1S07.
- ▶ Os investimentos da Light atingiram R\$257,8 milhões no 1S08 e R\$164,6 milhões no 2T08, 156,9% acima dos R\$64,1 milhões do 2T07.
- ▶ Em 07/05/08, a Equatorial pagou R\$135,9 milhões de dividendos e R\$14,7 milhões de juros sobre capital próprio, referentes ao exercício 2007.

2. PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM) (*)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	519,5	550,9	6,0%	1.047,4	1.111,4	6,1%
EBITDA	165,4	173,4	4,8%	325,6	338,6	4,0%
Margem EBITDA (% ROL)	31,8%	31,5%	-0,3 p.p.	31,1%	30,5%	-0,6 p.p.
Lucro Líquido	90,6	71,9	-20,6%	134,7	143,7	6,7%
Margem Líquida (% ROL)	17,4%	13,1%	-4,3 p.p.	12,9%	12,9%	0 p.p.
Investimentos						
CEMAR	45,0	58,2	29,3%	76,6	97,0	26,7%
PLPT (CEMAR)	41,6	34,2	-17,8%	77,0	65,5	-15,0%
Light	64,1	164,6	156,9%	120,9	257,8	113,2%
Total	150,7	257,0	70,5%	274,5	420,3	53,1%
Dívida Líquida	466,9	806,4	72,7%	466,9	806,4	72,7%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,7	1,3	80,1%	0,7	1,3	80,1%

(*) Pró-forma, considerando 100% do resultado da CEMAR e 25% do resultado da Light para o 1T07 e 1S07, com os mesmos percentuais atuais de participação da Equatorial na RME e da RME na Light, a fim de permitir comparabilidade entre períodos.

DADOS OPERACIONAIS (*)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Distribuição						
Energia Faturada (GWh)						
CEMAR	791	773	-2,3%	1.516	1.547	2,1%
Light	5.991	5.946	-0,8%	12.248	12.097	-1,2%
Total	6.782	6.718	-0,9%	13.763	13.644	-0,9%
Nº de Consumidores (Mil)						
CEMAR	1.398	1.479	5,8%	1.398	1.479	5,8%
Light	3.845	3.917	1,9%	3.845	3.917	1,9%
Total	5.243	5.396	2,9%	5.243	5.396	2,9%
Geração						
Energia Vendida (GWh)	1.212	1.209	-0,2%	2.471	2.420	-2,1%
Capacidade Instalada de Geração (MW)	855	855	0,0%	855	855	0,0%
Energia Assegurada (MW)	537	537	0,0%	537	537	0,0%
Comercialização						
Energia Comercializada (GWh)	44	118	168,2%	87	250	187,4%
Nº de Colaboradores						
CEMAR	1.179	1.241	5,3%	1.179	1.241	5,3%
Light	4.025	3.812	-5,3%	4.025	3.812	-5,3%
Total	5.204	5.053	-2,9%	5.204	5.053	-2,9%

(*) Pró-forma, considerando consolidação de 100% da CEMAR e da Light, desde o 1T07.

3. DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO

As informações operacionais do segmento de distribuição, constantes desta seção, refletem 100% das operações da CEMAR e da Light SESA.

CLASSES DE CONSUMO E CLIENTES LIVRES (GWh)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Residencial	335	341	1,8%	646	682	5,6%
Industrial	112	93	-17,2%	207	197	-5,1%
Comercial	156	156	0,0%	300	307	2,1%
Outros	187	183	-2,4%	363	362	-0,3%
CEMAR	791	773	-2,3%	1.516	1.547	2,1%
Residencial	1.862	1.821	-2,2%	3.922	3.849	-1,9%
Industrial	511	459	-10,3%	1.020	910	-10,8%
Comercial	1.459	1.452	-0,5%	2.992	2.984	-0,2%
Outros	829	797	-3,8%	1.629	1.608	-1,3%
Cientes Livres	1.330	1.416	6,5%	2.685	2.746	2,3%
Light	5.991	5.946	-0,8%	12.248	12.097	-1,2%
Residencial	2.197	2.163	-1,6%	4.567	4.531	-0,8%
Industrial	623	552	-11,5%	1.227	1.107	-9,8%
Comercial	1.615	1.608	-0,4%	3.292	3.291	0,0%
Outros	1.016	980	-3,5%	1.992	1.969	-1,1%
Cientes Livres	1.330	1.416	6,5%	2.685	2.746	2,3%
Total	6.782	6.718	-0,9%	13.763	13.644	-0,9%

MERCADO DE ENERGIA – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1S08, as vendas de energia (excluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA) apresentaram crescimento de 2,1%, influenciadas principalmente pela elevação no consumo na classe residencial, que apresentou um incremento de 5,6% em relação ao mesmo período de 2007. No 2T08, a energia vendida foi 2,3% inferior à registrada no 2T07, atingindo 773 GWh. O comportamento do mercado observado no 2T08 pode ser explicado em grande parte pelo volume de chuvas atípico¹ verificado no período. Como exemplo de tal atipicidade, a cidade de São Luis, principal mercado consumidor da CEMAR, registrou no 2T08, uma média mensal de volume de chuvas de 153,7 mm (milímetros), 45% superior à média mensal registrada no 2T07. Da mesma forma, a cidade de Imperatriz, o segundo maior mercado da Companhia, registrou uma média mensal de chuvas no 2T08 de 76,6 mm, 86% maior que durante o 2T07.

O alto volume de chuvas acarretou os seguintes impactos nas vendas da Companhia: i) diminuição nos níveis de consumo das classes residencial e comercial pela menor utilização de equipamentos de refrigeração e na classe rural, em função da menor utilização de sistemas de irrigação; e, ii) diminuição na atividade das usinas produtoras de ferro gusa, com conseqüente queda de consumo de energia. As chuvas intensas na região das áreas de extração do carvão vegetal prejudicaram a retirada desse insumo (utilizado na produção do ferro gusa), além de dificultarem a logística de transporte das áreas de extração até as unidades produtivas.

¹ Fonte dos dados de precipitação: Instituto Nacional de Meteorologia - INMET

Além do efeito das chuvas, a classe industrial também sofreu o efeito de dois clientes relevantes que fizeram paradas de produção: um devido ao deslocamento de sua unidade produtora para outra localidade (dentro da concessão da CEMAR), e outro em função da execução de uma reforma em sua planta. Soma-se a esses efeitos o menor nível de recuperação de energia durante o 2T08, quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Apesar da desaceleração observada no consumo dos primeiros seis meses do ano, as vendas da Companhia registraram um crescimento de 6,4% no mês de julho de 2008 em relação a julho de 2007, impulsionadas por um incremento de 8,0% na classe residencial e 10,2% no consumo dos clientes comerciais.

A partir destes dados, a Companhia revisou suas estimativas de crescimento do volume de energia faturada para os anos de 2008 e 2009. A expectativa da Companhia para o segundo semestre de 2008 está no intervalo de 3% a 5%, o que corresponde a um crescimento anual da ordem de 2% a 4%. Para o ano de 2009, a Companhia estima uma elevação das vendas em torno de 5% a 7%. A partir de 2010, esperamos que as taxas de crescimento se estabilizem em torno de 5% ao ano.

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.119 GWh no 2T08, 2,4% acima do valor observado no 2T07. Já o fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA, atingiu 774 GWh, com redução de 2,2%, em função dos motivos explicados anteriormente. No semestre, houve crescimento de 2,5% na energia requerida e 2,1% na energia vendida.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Energia Requerida (*)	1.092	1.119	2,4%	2.143	2.200	2,5%
Energia Vendida (**)	793	774	-2,2%	1.518	1.549	2,1%
Perdas	300	345	14,8%	625	650	3,9%

(*) Inclui geração própria. O volume de Energia Requerida do 2T08 e 1S08, contidos na tabela acima, diferem dos volumes informados à ANEEL, em função de um erro de parametrização de medidores de fronteira, identificado em maio de 2008, o qual aumentou a Energia Requerida da CEMAR em 6 GWh no período de Janeiro a Maio de 2008. Após o processo de recontabilização junto à CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), os dados corretos serão reenviados à ANEEL.

(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA.

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

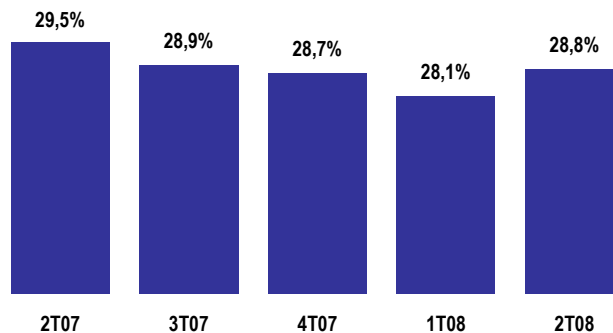
No 2T08, as perdas de energia elétrica acumuladas nos últimos 12 meses, excluindo as perdas da rede básica, representaram 28,8% da energia requerida, 0,7 p.p. abaixo dos 29,5% verificados no 2T07.

Durante o 2T08, a administração da CEMAR revisou uma série de procedimentos operacionais relacionados ao programa de recuperação de energia, com o objetivo de otimizar os resultados obtidos e torná-los mais sustentáveis no longo prazo. As principais ações sendo implementadas, em decorrência dessa revisão de procedimentos são: i) treinamento de 100% dos inspetores com foco em detecção de diferentes tipos de fraudes e abordagem ao cliente; ii) aquisição de equipamentos portáteis de aferição de medidores, que permitem a checagem do medidor no momento da inspeção; iii) blindagem dos medidores dos maiores clientes de baixa tensão, impedindo a manipulação da medição, iv) recadastramento da quantidade de postes, para efeitos de faturamento da iluminação pública; v) mapeamento e controle das perdas por circuito de transformação; e, vii) intensificação das ações de inspeção para os demais clientes com base nas indicações do sistema de seleção de alvos, que permitem maior índice de acerto na localização de furtos de energia.

O processo descrito acima, de revisão do programa de combate às perdas, aliado ao questionamento do Ministério Público Estadual com relação à instalação de medição eletrônica (uma das estratégias usadas pela empresa para diminuir as perdas), reduziram significativamente a capacidade da Companhia em recuperar energia no período. Essa situação já foi normalizada, a partir de junho de 2008, com a retomada das atividades de combate ao furto em campo. Vale ressaltar que a precisão dos medidores eletrônicos foi aferida e comprovada pelo INMETRO.

A Companhia acredita que ao final de 2008, o percentual de perdas apresente uma diminuição de 0,5 p.p. em relação aos 28,7% verificados em dezembro de 2007.

Perdas de Energia^(*) (Acum. nos últimos 12 meses)



(*) Perdas de energia sobre a energia requerida

MERCADO DE ENERGIA – LIGHT

VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

O total de energia consumida no 2T08 na área de concessão da Light (clientes cativos + livres), totalizou 5.946 GWh, apresentando uma redução de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já no mercado livre, houve um crescimento de 6,5% na comparação com o 2T07. No 1S08, o mercado de vendas total apresentou uma queda de 1,2%, impactado principalmente pela classe de consumo industrial, que no semestre teve diminuição de 10,8% em relação ao 1S07.

MERCADO CATIVO

No 2T08, o consumo no mercado cativo apresentou uma redução de 2,8% se comparado ao mesmo período do ano anterior. Na classe residencial, a redução de 2,2% pode ser explicada: i) pela redução, no 2T08, da temperatura média em cerca de 1,0°C em relação à temperatura média observada no 2T07, fator que diminui o consumo de energia, em função da menor utilização de aparelhos de refrigeração; e, ii) diminuição de um dia no calendário de faturamento, com impacto aproximado de 22 GWh. Na classe industrial, a diminuição de 10,3% reflete: i) a interrupção do programa *Energia Plus*, devido a indisponibilidade de energia excedente, com impacto de 39 GWh nas vendas; ii) migração de dois clientes que no 2T07 eram cativos e que passaram a ser livres, ainda em 2007, com impacto no faturamento de 7GWh; e, iii) diminuição de um dia no calendário de faturamento, gerando um menor faturamento de 5 GWh.

USO DA REDE

O faturamento pelo uso da rede (TUSD), correspondeu a 2.037 GWh no 2T08, 2,6% acima do 2T07. Do total da energia transportada, 69,5% foi para clientes do mercado livre e o restante para concessionárias que fazem fronteira com a área de concessão da Light. O crescimento no trimestre foi impactado positivamente pelo aumento do consumo de siderúrgicas e mineradoras, pelo início de operação de um novo cliente (que não fazia parte da base de clientes cativos anteriormente) e pela migração de 2 clientes cativos para livres, conforme explicado anteriormente. No semestre, o crescimento do mercado de uso da rede foi de 1,5%, impactado positivamente pelo incremento na utilização da rede por parte de clientes livres.

MERCADO LIVRE (GWh)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Livre	1.330	1.416	6,5%	2.685	2.746	2,3%
Concessionárias (*)	655	621	-5,3%	1.254	1.253	-0,1%
TOTAL	1.985	2.037	2,6%	3.939	4.000	1,5%

(*) Uso de Rede - Transporte para concessionárias que fazem fronteira com a área de concessão da Light

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da Light, para a carga própria (energia vendida e perdas), alcançou 5.984 GWh no 2T08, com diminuição de 0,8% em comparação com o mesmo período do ano anterior. No semestre, a energia requerida apresentou queda de 1,5%, em relação ao 1S07. Este resultado está associado à redução da energia vendida no período, conforme demonstrado na tabela abaixo:

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Energia Requerida	6.030	5.984	-0,8%	12.921	12.725	-1,5%
Energia Vendida (*)	4.661	4.530	-2,8%	9.563	9.351	-2,2%
Perdas (**)	1.369	1.454	6,2%	3.358	3.373	0,5%

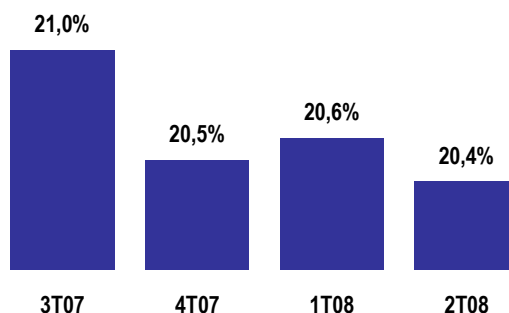
(*) Vendas para mercado cativo

(**) Não incluem perdas da rede básica

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

A partir do 2T08, a Light apresenta novo critério de cálculo para obtenção do percentual de perdas, a exemplo do critério adotado em outras concessionárias. Essa nova metodologia visa eliminar o efeito da variação do número de dias do calendário de faturamento e as diferenças contabilizadas na energia não faturada no cálculo de perdas. No 2T08, as perdas acumuladas nos últimos 12 meses totalizaram 20,4% da carga fio, mantendo a trajetória de queda observada nos últimos trimestres (já considerando a nova metodologia de cálculo).

Perdas de Energia (*) (Acum. nos últimos 12 meses)



(*) Perdas de energia sobre carga fio (energia requerida + mercado livre)

Durante esse ano, a Light vem aprimorando diversas medidas de combate ao furto, com os seguintes resultados positivos: i) incremento de 61% na energia recuperada (faturamento da diferença entre a energia faturada e a estimativa do consumo para o período em fraude) do 1S08 na comparação com o 1S07; ii) aumento de 13% na quantidade de normalizações (regularização de fraudes) no semestre, em relação ao mesmo período de 2007. Adicionalmente, a Light vem implementando novas tecnologias de medição e proteção da rede, visando diminuir o furto de energia. Até o final do 2T08, a empresa já possuía 17 mil

medidores eletrônicos individuais e centralizados com comunicação direta com o Centro de Controle da Medição, responsável pelo gerenciamento automatizado dos processos de leitura, corte, religação e a identificação de irregularidades ou fraudes na medição. O sistema de medição individualizada é aplicado em áreas bem urbanizadas, enquanto a medição centralizada se concentra primordialmente em áreas de baixa urbanização e é conjugada com a substituição da rede por cabos multiplexados e o nivelamento da baixa com a alta tensão, evitando assim o acesso à rede através de ligações diretas. Até junho, já haviam sido instalados mais de 82 km de rede com tecnologia de cabos multiplexados.

QUALIDADE DO SERVIÇO

O nível de qualidade e eficiência dos sistemas das concessionárias de distribuição de energia elétrica é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período).

CEMAR

No 2T08, o DEC registrado nos últimos 12 meses foi de 28,3 horas, 11,5% inferior ao DEC dos últimos 12 meses do 2T07. Em relação à frequência das interrupções, o indicador FEC dos últimos 12 meses terminados no 2T08, foi de 18,9 vezes, refletindo uma melhoria de 13,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.



LIGHT

Os índices de qualidade do fornecimento de energia elétrica da Light pioraram em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento decorre da elevação na quantidade do número de desligamentos programados para modernização das redes da empresa, com substituição de redes convencionais por compactas. O DEC (últimos 12 meses) aumentou de 7,8 horas no 2T07 para 11,4 horas no 2T08. Já o FEC (últimos 12 meses) apresentou incremento de 1,8 vez, passando de 6,0 vezes no 2T07 para 7,8 vezes no 2T08. Em 2008, a companhia continuará com seu programa de investimentos, visando a melhoria de sua rede de distribuição, com o objetivo de permanecer entre as distribuidoras com melhores índices de qualidade de fornecimento do país.



4. DESEMPENHO OPERACIONAL - GERAÇÃO

As informações do segmento de geração, constantes desta seção, representam 100% das operações da Light Energia.

A energia vendida nos Ambientes de Contratação Regulada (ACR) e Livre (ACL) no 2T08 foi de 1.118 GWh, em linha com volume vendido no 2T07. Na comparação entre o 1S08 versus 1S07, houve crescimento de 2%, em decorrência do aumento de vendas de 36,7% no ACL, como resultado da estratégia de alocação da energia para clientes livres, via Light Esco.

No mercado de curto prazo da CCEE (Mercado *Spot*), as vendas realizadas no 2T08 estão estimadas em 91 GWh, 4,6% abaixo do volume verificado no mesmo período de 2007, em função da concentração da venda de energia assegurada no 1T08.

GERAÇÃO - LIGHT ENERGIA (GWh)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Venda no Ambiente de Contratação Regulada	1.020	1.021	0,2%	2.093	2.081	-0,6%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	98	97	-0,8%	152	208	36,7%
Vendas no Spot (CCEE)	95	91	-4,6%	226	131	-41,7%
TOTAL	1.212	1.209	-0,2%	2.471	2.420	-2,0%

5. DESEMPENHO OPERACIONAL - COMERCIALIZAÇÃO

As informações do segmento de comercialização, constantes desta seção, representam 100% das operações da Light ESCO.

No 2T08, a Light ESCO, que possui 39 clientes, comercializou 118 GWh, montante 170,1% superior ao verificado no 2T07. No acumulado do ano, a energia comercializada atingiu 250 GWh, com crescimento expressivo de 187,8%, em relação ao 1S07. Foram agregados novos clientes ao portfólio, tais como Crystalsev, Arcellor Mital e MD Papéis. Além das vendas diretas, a Light ESCO também atuou prestando serviços de consultoria e representação de clientes livres junto à CCEE, sendo que estas atividades envolveram operações da ordem de 402 GWh no 2T08, 32,8% superior as do 2T07, englobando 10 clientes. No 1S08, as atividades de *Broker* registraram vendas de 724 GWh, 23,7% acima do montante verificado no 1S07.

Como destaque do 2T08, está a negociação com a Votorantim Energia para venda de 100MW médios, através de contrato com término em 2027. A receita prevista em decorrência desse contrato é da ordem de R\$2,0 bilhões. Adicionalmente, foram concluídas negociações com outro cliente para comercialização de mais 120MW médios, com valor atual de vendas de R\$1,4 bilhão.

No 2T08, a Light Esco integrou uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), em parceira com a Ecoluz e a BR Distribuidora, para desenvolver projetos de eficiência energética em 32 unidades da Oi em todo o Brasil.

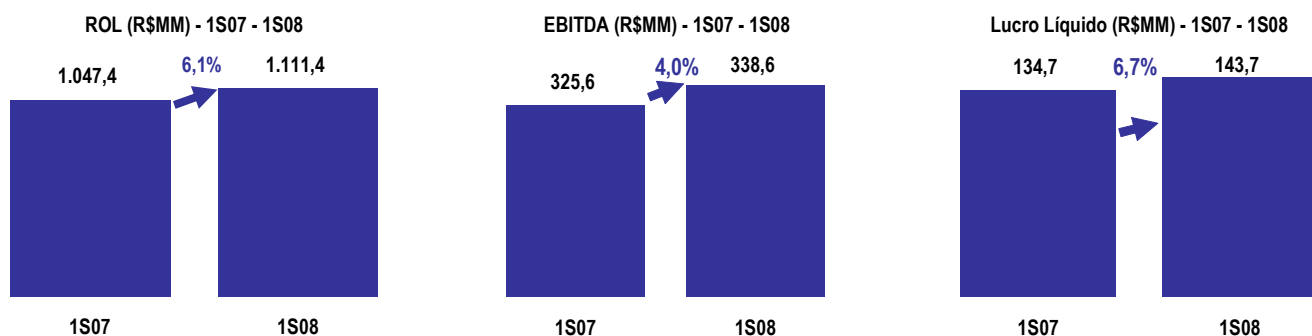
VOLUME (GWh)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
<i>Trading</i>	44	118	170,1%	87	250	187,8%
<i>Broker</i>	303	402	32,8%	585	724	23,7%
TOTAL	347	520	49,9%	672	974	44,9%

6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - CONSOLIDADO

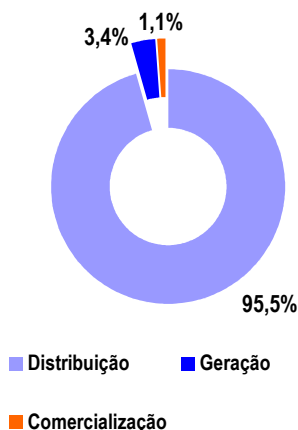
As informações constantes desta seção, refletem 100% das operações da CEMAR e 25% das operações da Light S.A. As informações do 2T07 e 1S07 das tabelas e gráficos são pró-forma e consideram os mesmos percentuais atuais de participação da Equatorial na RME e da RME na Light. Adicionalmente, o resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 2T07 e 1S07, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual desconsidera as reversões de provisões realizadas no 2T07, uma vez que as mesmas foram reconstituídas no 4T07. O resultado pró-forma da Light também considera ajustes referentes à Lei 11.638, segundo Instrução CVM 469/08.

DRE CONSOLIDADA (*) (R\$MM)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Receita Operac. Líquida (ROL)	519,5	550,9	6,0%	1.047,4	1.111,4	6,1%
Custo de Energia Elétrica	(254,8)	(269,6)	5,8%	(523,8)	(557,8)	6,5%
Custos e Despesas Operacionais	(99,2)	(107,9)	8,8%	(198,0)	(215,0)	8,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	126,7	132,2	4,3%	254,5	257,9	1,4%
EBITDA	165,4	173,4	4,8%	325,6	338,6	4,0%
Resultado Financeiro	(17,8)	102,3	-673,7%	(41,4)	82,1	-298,3%
Resultado Operacional	108,9	234,5	115,3%	213,0	340,1	59,6%
Participações Societárias	2,8	0,0	-98,3%	1,5	18,5	1135,8%
Resultado Não Operacional	(0,1)	(2,2)	2249,5%	0,6	4,1	614,2%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	111,6	232,3	108,2%	215,1	362,6	68,6%
IR/CS	48,6	(97,9)	-301,5%	14,3	(128,3)	-999,9%
Participações Minoritárias	(69,6)	(62,4)	-10,3%	(94,6)	(90,6)	-4,2%
Lucro Líquido (LL)	90,6	71,9	-20,6%	134,7	143,7	6,7%

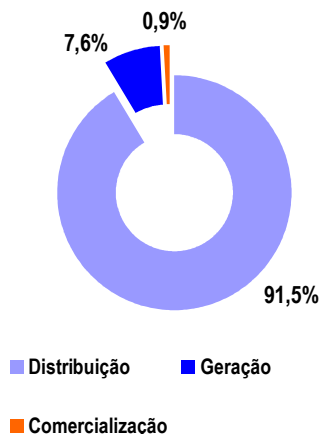
(*) Pró-forma, considerando 100% do resultado da CEMAR e 25% do resultado da Light para o 1T07 e 1S07, com os mesmos percentuais atuais de participação da Equatorial na RME e da RME na Light, a fim de permitir comparabilidade entre períodos.



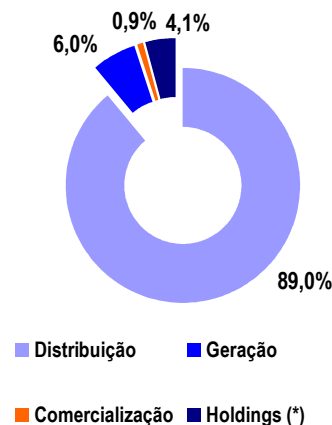
ROL por Segmento (%) - 1S08



EBITDA por Segmento (%) - 1S08

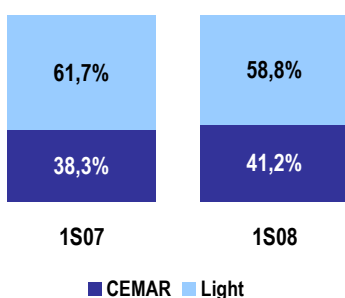


Lucro Líquido por Segmento (%) - 1S08

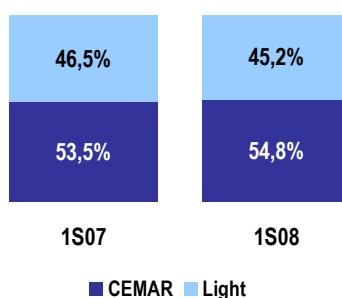


(*) Holdings: Equatorial, RME e Light S.A.

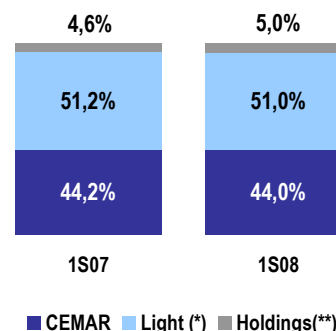
ROL por Empresa (%)
1S07 - 1S08



EBITDA por Empresa (%)
1S07 - 1S08



Lucro Líquido por Empresa (%)
1S07 - 1S08



(*) Não considera R\$18,5MM de equivalência patrimonial da RME na Equatorial de novembro e dezembro de 2007, no 1T08.

(**) Holdings: Equatorial, RME e Light S.A.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 2T08 foi de R\$550,9 milhões, representando um crescimento de 6,0% quando comparado aos R\$519,5 milhões registrados no 2T07. No semestre, a ROL consolidada atingiu R\$1.111,4 milhões, 6,1% superior ao valor registrado no 1S08. Na visão por segmento do 1S08, a ROL é formada por 95,5% do resultado da distribuição, seguido de 3,4% de geração e 1,1% de comercialização. Por empresa, a Light participou com 58,8% da formação da ROL e a CEMAR com 41,2%.

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$377,5 milhões no 2T08, sendo 6,6% maiores quando comparados ao mesmo período de 2007. A maior parcela deste crescimento está nos custos e despesas gerenciáveis (excluindo depreciação e amortizações), que registraram o total de R\$107,9 milhões e crescimento de 8,8%, enquanto que nos custos e despesas não gerenciáveis tivemos crescimento de 5,8%. No acumulado do ano, os custos e despesas operacionais consolidados atingiram R\$772,8 milhões, valor 7,1% superior ao verificado no mesmo período do exercício anterior.

EBITDA

No EBITDA, tivemos um crescimento de 4,8% entre o 2T07 e 2T08, passando de R\$165,4 milhões para R\$173,4 milhões, com a margem EBITDA apresentando uma leve redução de 0,3 p.p.. No semestre, o EBITDA alcançou R\$338,6 milhões, com crescimento de 4,0% em relação ao 1S07. Por segmento, destacamos a participação de 91,5% do segmento de distribuição na formação do EBITDA do 1S08, complementado por 7,6% da geração e 0,9% da comercialização. Por empresa, a CEMAR responde por 54,8% do valor do EBITDA da Equatorial e a Light por 45,2%.

RESULTADO FINANCEIRO

No 2T08, a Light obteve decisão favorável do Supremo Tribunal Federal (STF), referente ao questionamento sobre a expansão da base de cálculo dos impostos PIS/COFINS. Em função dessa decisão, a empresa efetuou reversão de provisão no valor de R\$432,4 milhões. Na Equatorial, essa reversão teve um impacto positivo de R\$108,1 milhões na linha de despesas financeiras. Sem esse efeito, o resultado financeiro líquido ficou negativo em R\$5,8 milhões, R\$12,0 milhões maior que o montante registrado no 2T07. Em termos semestrais, o resultado financeiro líquido sem considerar a reversão da Light foi uma despesa de R\$26,0 milhões, melhor em R\$15,4 milhões, quando comparada com o 1S07. Esse incremento deve-se a melhora no resultado financeiro da Light SESA (distribuidora), a ser explicado na seção "Desempenho Econômico-Financeiro – Distribuição".

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

No 2T08, foram contabilizados alguns ajustes com valores relevantes na linha de Imposto de Renda e Contribuição Social, os quais serão explicados a seguir:

► **Mudança de critério na contabilização do benefício concedido pela SUDENE**

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social a pagar é influenciada positivamente pelo incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada.

Até o 1T08, o valor do benefício da SUDENE era contabilizado como Reserva de Capital no Patrimônio Líquido da CEMAR e impactava positivamente a Equatorial na conta de resultado. No entanto, de acordo com a nota explicativa referente à instrução CVM nº 469 (de 08/05/2008), que dispõe sobre a aplicação da Lei 11.638 (de 28/12/2007), houve uma alteração na forma de contabilização desse benefício na CEMAR, sendo o saldo referente às constituições de 2008, anteriormente registrado na Reserva de Capital, transferido temporariamente para a conta Resultado de Exercícios Futuros. O saldo referente às constituições anteriores a 2008 foi incorporado ao capital social da controlada CEMAR, no 2T08.

Apesar dessa mudança não ter gerado nenhum efeito no resultado ou no montante de impostos a pagar da CEMAR, a Equatorial teve seu resultado consolidado afetado negativamente em R\$12,3 milhões, uma vez que o valor do benefício SUDENE não é mais captado em suas contas de resultado.

Até o fechamento do exercício de 2008, a CVM deverá se pronunciar sobre a forma de contabilização definitiva do benefício SUDENE, assim como a Receita Federal deverá se pronunciar a respeito do tratamento fiscal a ser aplicado a essa forma de contabilização.

► **Efeito Fiscal da Reversão de PIS/COFINS na Light**

Conforme explicado anteriormente, o resultado financeiro da Light foi positivamente afetado em R\$432,4 milhões em função de reversão de provisão para PIS/COFINS. Essa revisão teve um impacto negativo nas linhas de Imposto de Renda e Contribuição Social no valor de R\$147,0 milhões, resultando num impacto no lucro líquido da Light de R\$285,4 milhões. Na Equatorial, o efeito no lucro líquido foi positivo em R\$37,1 milhões.

Adicionalmente, para uma melhor comparação entre trimestres e semestres, é importante destacar que no 2T07, a Light constituiu R\$327,7 milhões de ativos fiscais diferidos, referentes ao período entre 2003 e março de 2007, sobre diferenças temporárias. No resultado pró-forma da Equatorial de 2007, essa contabilização teve efeito positivo de R\$42,8 milhões.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido atingiu R\$71,9 milhões no 2T08, sendo 20,6% inferior ao mesmo trimestre de 2007. No semestre, o lucro líquido foi de R\$143,7, montante 6,7% maior que o observado no 1S07. O lucro líquido por ação foi de R\$1,36 no 1S08.

A tabela a seguir demonstra o lucro líquido desconsiderando os efeitos não recorrentes. Em bases comparáveis, o lucro líquido do semestre foi 9,2% superior ao verificado no mesmo período do exercício anterior.

ANÁLISE LUCRO LÍQUIDO (R\$MM)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Lucro Líquido Contábil	90,6	71,9	-20,6%	134,7	143,7	6,7%
Efeitos Não-Recorrentes(*)	42,8	24,8	-41,9%	42,8	43,3	1,3%
Equatorial	-	-	<i>N/A</i>	-	18,5	<i>N/A</i>
Equiv. Patrimonial RME nov./dez. de 2007 (1T08) (**)	-	-	<i>N/A</i>	-	18,5	<i>N/A</i>
Light	42,8	37,1	<i>N/A</i>	42,8	37,1	<i>N/A</i>
Constituição ativo diferido sobre dif. temporárias	42,8	-	<i>N/A</i>	42,8	-	<i>N/A</i>
Reversão provisão PIS/COFINS	-	37,1	<i>N/A</i>	-	37,1	<i>N/A</i>
CEMAR	-	(12,3)	<i>N/A</i>	-	(12,3)	<i>N/A</i>
Mudança contabilização benefício SUDENE	-	(12,3)	<i>N/A</i>	-	(12,3)	<i>N/A</i>
Lucro Líquido Recorrente	47,8	47,1	-1,5%	91,9	100,4	9,2%

(*) Efeitos na linha de lucro líquido.

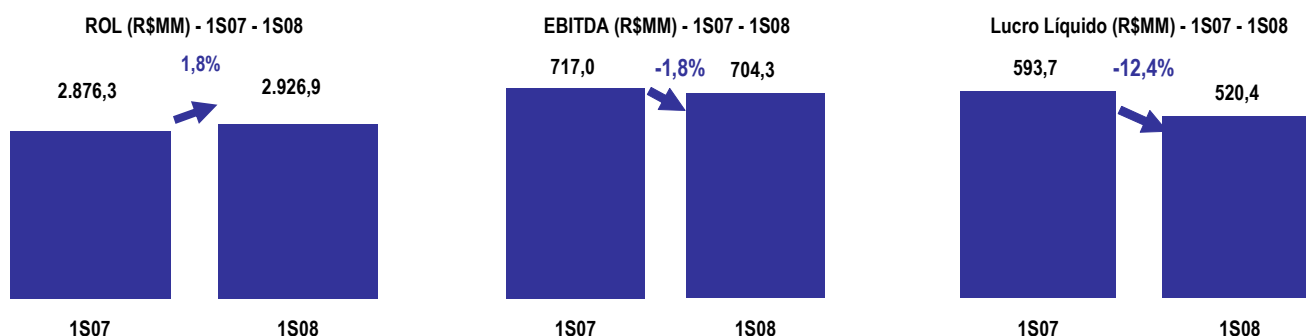
(**) No 1T08, a linha de equivalência patrimonial da Equatorial continha R\$18,5 milhões não recorrentes, refletindo 25% do lucro líquido da RME nos meses de novembro e dezembro de 2007. Esse ajuste foi necessário pois a operação de incorporação da PCP Energia Participações S.A. (antigo controlador de 25% da RME) pela Equatorial, em fevereiro de 2008, foi realizada com base em balanço auditado somente até o mês de outubro.

7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - DISTRIBUIÇÃO

As informações econômico-financeiras do segmento de distribuição, constantes desta seção, refletem 100% das operações da CEMAR e da Light SESA.

DRE DISTRIBUIÇÃO (*) (R\$MM)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Receita Operac. Líquida (ROL)	1.404,9	1.461,3	4,0%	2.876,3	2.926,9	1,8%
Custo de Energia Elétrica	(788,8)	(810,7)	2,8%	(1.642,1)	(1.692,0)	3,0%
Custos e Despesas Operacionais	(271,1)	(276,3)	1,9%	(517,1)	(530,6)	2,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	253,6	277,8	9,5%	541,1	513,3	-5,1%
EBITDA	345,0	374,3	8,5%	717,0	704,3	-1,8%
Equivalência Patrimonial	(54,7)	(79,7)	45,7%	(77,3)	(68,0)	-12,0%
Resultado Financeiro	(15,7)	494,7	-3241,7%	(80,6)	406,0	-603,8%
Resultado Operacional	183,2	692,8	278,2%	383,2	851,3	122,1%
Resultado Não Operacional	6,9	(6,7)	-197,1%	7,4	10,8	46,1%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	190,1	686,1	260,9%	390,6	862,1	120,7%
IR/CS	280,0	(284,1)	-201,4%	203,1	(341,8)	-268,3%
Lucro Líquido (LL)	470,1	402,0	-14,5%	593,7	520,4	-12,4%

(*) Pró-forma, considerando somatório de 100% da CEMAR e 100% da Light Distribuição, sendo a Light desde o 1T07, a fim de permitir melhor comparabilidade entre períodos.



RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida (ROL) no 2T08 foi de R\$1.461,3 milhões, 4,0% superior à obtida no mesmo período do ano anterior. Essa variação reflete o efeito combinado das seguintes variações na ROL em cada empresa:

- ▶ Light SESA: incremento de 3%, impulsionado pelo registro do subsídio baixa renda no montante de R\$29,0 milhões e pela ligeira mudança de *mix* de consumo do mercado cativo, os quais compensaram os efeitos negativos de redução das vendas no mercado *spot* e da diminuição da receita proveniente do uso da rede (TUSD), gerada pelo desconto que os clientes auto-produtores tinham direito na tarifa a partir do IRT de 2006, mas que só passou a vigorar a partir de outubro de 2007.
- ▶ CEMAR: incremento de 9,7%, em função do reajuste tarifário de 8,08% homologado pela ANEEL em agosto de 2007 e pela redução de 4,4% do montante de deduções à receita, ocasionado principalmente pela diminuição das despesas relativas aos encargos e contabilizações de CVA de CCC e CDE, que apresentaram queda de R\$6,1 milhões na comparação 2T07 versus 2T08.

No 1S08, a receita líquida totalizou R\$2.926,9 milhões, apresentando crescimento de 1,8% em relação ao 1S07. Apesar do ligeiro declínio de 0,2% na ROL da Light SESA, na comparação entre semestres, a CEMAR teve incremento de 14,1% no mesmo período, contribuindo para o crescimento observado no resultado consolidado.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$MM)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
CEMAR	206,4	226,5	9,7%	401,6	458,1	14,1%
Light	1.198,5	1.234,8	3,0%	2.474,7	2.468,8	-0,2%
TOTAL	1.404,9	1.461,3	4,0%	2.876,3	2.926,9	1,8%

CUSTOS E DESPESAS

No 2T08, os custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo a depreciação e a amortização, foram de R\$1.087,0 milhões, representando uma elevação de 2,6%, quando comparados ao 2T07. No semestre, o total foi de R\$2.222,6 milhões, montante 2,9% superior ao registrado no 1S07.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas operacionais gerenciáveis das distribuidoras, representadas pelos custos e despesas de PMSO (Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros), PDD (provisão para devedores duvidosos) e contingências, foram de R\$275,2 milhões no 2T08, representando uma elevação de 1,4%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, e uma diminuição de 0,5 p.p., em relação à receita operacional líquida, na comparação com o 2T07. No acumulado do ano, os custos e despesas gerenciáveis totalizaram R\$528,9 milhões, montante 2,3% superior ao verificado no 1S07. Os custos e despesas gerenciáveis do semestre representaram 18,1% da receita operacional líquida, em linha com o percentual verificado no primeiro semestre do ano anterior.

No PMSO atingimos R\$159,2 milhões no 2T08, valor 7,6% inferior ao obtido no 2T07. No acumulado do ano, o total de PMSO atingiu R\$324,6 milhões, com queda de 0,2% em relação ao 1S07. Esse montante de PMSO representa 11,1% da receita líquida, 0,2 p.p. menor que o percentual observado no mesmo período do ano passado.

Na CEMAR, em termos semestrais, o total de despesas de PMSO atingiu R\$73,3 milhões, com elevação de 18,9% em relação ao 1S07. Esse aumento deve-se principalmente aos maiores gastos na linha de serviços de terceiros, a qual apresentou incremento de R\$9,8 milhões em relação ao 1S07, explicado por: i) esforços na manutenção da qualidade do serviço de fornecimento de energia, decorrentes do volume atípico de chuva no período, que ocasionou um aumento de R\$1,4 milhão com as equipes terceirizadas de eletricitistas, sobretudo para o plantão de emergência; ii) custos com os serviços de atendimento e cobrança a clientes (Call Center e custos de arrecadação de contas) que cresceram R\$2,4 milhões; iii) custos com serviços de combate à perda de energia, que cresceram R\$1,2 milhão; iv) gastos de combate a inadimplência, com variação de R\$0,4 milhão, provocado pelo aumento nas negativas de clientes no SPC/SERASA; v) despesas com as licenças de *software*, que cresceram R\$0,7 milhão; e, vi) demais serviços administrativos, como telecomunicações, logística, entre outros, que cresceram R\$2,6 milhões.

Na comparação 1S08 versus 1S07, a Light SESA apresentou uma diminuição de 5,6% no PMSO, impactado por menores custos de pessoal (-20,0%) e material (-5,4%), que compensaram o incremento de 5,0% nas despesas de serviços de terceiros e de 28,1% em outros. Na parte de pessoal, a redução deve-se ao efeito não recorrente no 2T07 de processos de redução de quadro de pessoal e do aumento de provisão para Participação no Lucro e Resultado (PLR). O aumento nos gastos com serviços de terceiros pode ser explicado pelos seguintes efeitos: i) mudança na contabilização em ações de combate a perdas (antes alocadas em Capex); ii) crescimento em despesas relacionadas à TI, referentes à manutenção do sistema de gestão de perdas, adquirido para aprimorar a inteligência da seleção de clientes para inspeção; e, iii) sistema SAP-CCS, que entrou em fase de operação e manutenção no início deste ano, enquanto que em 2007 estava em fase de implantação e estabilização, tratando-se de investimento em imobilizado.

R\$ MM	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Pessoal	79,3	57,8	-27,2%	149,5	124,3	-16,8%
Material	4,0	5,5	40,0%	9,9	11,2	13,3%
Serviço de Terceiros	80,1	82,1	2,4%	144,9	160,4	10,7%
Outros	8,9	13,9	55,1%	19,8	28,7	45,2%
PMSO	172,4	159,2	-7,6%	324,0	324,6	0,2%
% Receita Líquida	12,3%	10,9%	-1,4 p.p.	11,3%	11,1%	-0,2 p.p.
Provisões	99,1	115,9	16,9%	193,1	204,2	5,8%
PDD e Perdas	77,4	50,3	-35,1%	155,1	118,8	-23,4%
% Receita Operac. Bruta	3,4%	2,2%	-1,2 p.p.	3,3%	2,6%	-0,7 p.p.
Provisão para Contingências e Outras Provisões	21,7	65,6	202,5%	38,0	85,4	124,7%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	271,5	275,2	1,4%	517,1	528,9	2,3%
% Receita Líquida	19,3%	18,8%	-0,5 p.p.	18,0%	18,1%	0,1 p.p.
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	788,8	810,7	2,8%	1.642,1	1.692,0	3,0%
Outros Custos	-0,3	1,1	-434,9%	0,1	1,7	2974,9%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	788,5	811,9	3,0%	1.642,2	1.693,8	3,1%
% Receita Líquida	56,1%	55,6%	-0,6 p.p.	57,1%	57,9%	0,8 p.p.
TOTAL	1.059,9	1.087,0	2,6%	2.159,2	2.222,6	2,9%

(*) Pró-forma, considerando somatório de 100% da CEMAR e 100% da Light Distribuição, sendo a Light desde o 1T07, a fim de permitir melhor comparabilidade entre trimestres.

A Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) e as Perdas do 2T08, apresentaram uma diminuição de 1,2 p.p. em termos de percentual da receita bruta. No semestre, esse mesmo indicador alcançou 2,6% da receita bruta, com queda de 0,7 p.p. em relação ao 1S07. Na CEMAR, a PDD e as Perdas representaram 2,2% da receita operacional bruta no 1S08, com leve piora de 0,2 p.p. em relação aos 2,0% registrados no 1S07. Na Light SESA, a PDD contabilizada no semestre representou 2,7% da receita bruta, 0,8 p.p. abaixo dos 3,5% verificados no 1S07.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

No 2T08, a Companhia registrou um total de R\$811,9 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, com crescimento de 3,0% em relação ao 2T07. No semestre, foram contabilizados R\$1.693,8 milhões, com aumento de 3,1% em relação ao 1S07. Como percentual da receita operacional líquida, observamos uma elevação de 0,8 p.p. no 1S08, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

EBITDA

No 2T08, o EBITDA consolidado do segmento de Distribuição atingiu R\$374,2 milhões, sendo 8,5% superior aos R\$345,1 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. No semestre, o EBITDA consolidado totalizou R\$704,3 milhões, com queda de 1,8% em relação ao 1S07. O aumento de 6,3% no EBITDA da CEMAR no semestre não foi suficiente para compensar a queda de 4,4% no EBITDA da Light SESA, reflexo do menor volume de energia consumida na área de concessão da empresa, combinado com o aumento do preço médio de compra de energia.

RESULTADO FINANCEIRO

Desconsiderando o efeito da reversão de PIS/COFINS na Light, explicada na seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado", o Resultado Financeiro do 2T08 seria positivo em R\$62,3 milhões, superior em R\$78,0 milhões quando comparado ao 2T07. Essa melhora no resultado financeiro decorre principalmente das seguintes variações ocorridas na Light SESA: i) aumento de receitas financeiras, em função do acréscimo moratório nas contas de parcelamento de energia e pela atualização monetária do reconhecimento de créditos de PIS/COFINS sobre encargos setoriais; ii) redução nas despesas financeiras, como consequência da redução no custo das operações de *swap*, com a redução da exposição da dívida em moeda estrangeira; e, iii) menor despesa de juros em função da redução do custo da dívida, que mais do que compensaram a variação do IGP-DI no passivo com a Braslight.

LUCRO LÍQUIDO

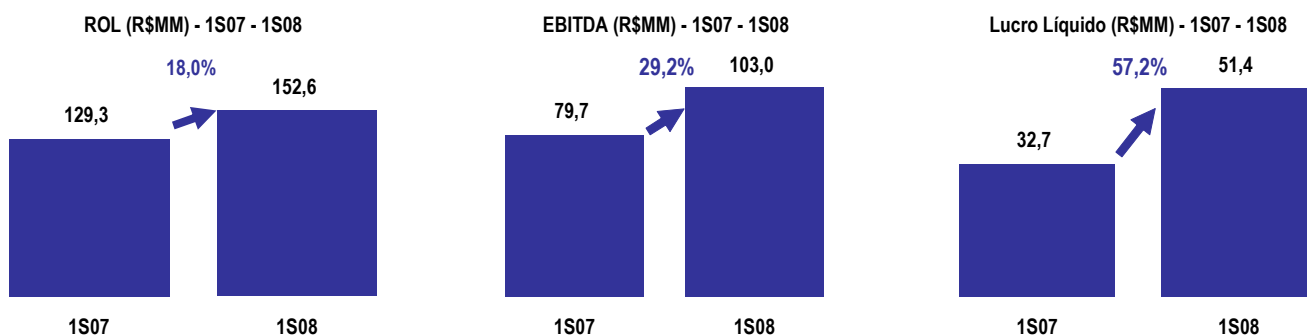
No 2T08, o segmento de distribuição alcançou um lucro líquido de R\$402,0 milhões, representando uma redução de 14,5% em relação ao resultado apurado no mesmo período do ano passado. No semestre, o lucro líquido apurado foi de R\$520,4 milhões. Desconsiderando o efeito positivo da reversão, o lucro líquido do 1S08 totalizaria R\$235,4 milhões, comparado aos R\$593,7 milhões obtidos no 1S07. Essa diminuição no lucro líquido decorre da redução no EBITDA da Light em 4,4% e do efeito positivo não recorrente no resultado do 2T07 da Light, referente à contabilização de ativos fiscais diferidos sobre diferenças temporárias, no montante de R\$327,7 milhões (vide tabela de efeitos não recorrentes no item “Lucro Líquido” da seção Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado).

8. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - GERAÇÃO

As informações do segmento de geração, constantes desta seção, representam 100% das operações da Light Energia.

DRE GERAÇÃO (*) (R\$MM)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Receita Operac. Líquida (ROL)	67,6	66,9	-1,0%	129,3	152,6	18,0%
Custo de Energia Elétrica	(10,2)	(10,4)	2,0%	(20,3)	(20,9)	3,0%
Custos e Despesas Operacionais	(14,6)	(14,1)	-3,4%	(29,3)	(28,7)	-2,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	36,4	36,0	-1,1%	66,9	90,4	35,1%
EBITDA	42,7	42,2	-1,2%	79,7	103,0	29,2%
Resultado Financeiro	(5,4)	(3,0)	-44,4%	(17,5)	(13,5)	-22,9%
Resultado Operacional	31,0	33,0	6,5%	49,4	76,9	55,7%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	31,0	33,0	6,5%	49,4	76,9	55,7%
IR/CS	(10,3)	(10,5)	1,9%	(16,7)	(25,5)	52,7%
Lucro Líquido (LL)	20,7	22,5	8,7%	32,7	51,4	57,2%

(*) Pró-forma, considerando 100% da Light desde o 1T07, a fim de permitir melhor comparabilidade entre trimestres.



RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida no 2T08 foi de R\$66,9 milhões, ligeiramente inferior aos R\$67,6 milhões observados no 2T07. A receita líquida de energia vendida (Ambiente de Contratação Regulada e Contratação Livre) foi de R\$ 62,6 milhões, em linha com a receita do 2T07. Tal resultado é efeito combinado do aumento de preços no ACR, em virtude do reajuste ocorrido nos preços dos contratos (indexados ao IPCA), com a redução de 13,2% no preço médio de energia no Mercado spot entre os dois períodos. No Mercado de Curto Prazo de liquidação da CCEE (spot, MRE e outros) a receita líquida no 2T08 foi de R\$3,2 milhões, 7,1% abaixo da receita do 2T07.

No 1S08, a receita líquida foi de R\$152,6 milhões, representando um aumento de 18,0% em relação ao mesmo período de 2007, principalmente em função dos altos preços do PLD vigentes no primeiro trimestre desse ano.

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas da Light Energia foram de R\$24,5 milhões no 2T08, em linha com o mesmo período de 2007. Os custos pelo uso do sistema de distribuição sofreram aumento de 1,5% com relação ao 2T07 devido ao reajuste ocorrido em novembro de 2007. Os gastos ficaram assim compostos: custo pelo uso do sistema de distribuição (33,5%), pessoal (17,9%), materiais e serviços de terceiros (9,3%), outros e depreciação (39,3%). No acumulado do ano, os custos e despesas totalizaram R\$49,6 milhões, em linha com o mesmo período de 2007.

EBITDA

O EBITDA da Light Energia cresceu 29,2% na comparação 1S08 versus 1S07, totalizando R\$103,0 milhões nos seis primeiros meses do ano. Este aumento é resultado dos altos preços observados no mercado *spot* durante o início deste ano, combinados com o aumento do volume de energia vendida no ambiente de contratação livre. A margem EBITDA do acumulado no ano foi de 67,5%, 5,9 p.p. superior à margem verificada no 1S07.

LUCRO LÍQUIDO

No 2T08, o lucro líquido atingiu R\$22,5 milhões, representando uma elevação de 8,7% em relação ao resultado apurado no mesmo período do ano passado. No semestre, o lucro líquido foi de R\$51,4 milhões, com um crescimento de 57,2% em relação ao lucro líquido do 1S07. Este resultado representa uma elevação da margem líquida em 8,4 p.p., comparativamente ao mesmo semestre de 2007.

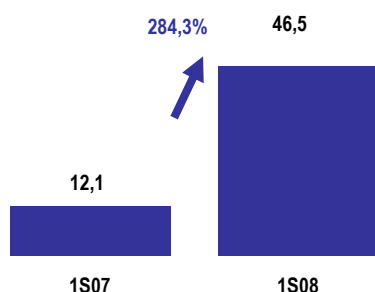
9. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - COMERCIALIZAÇÃO

As informações do segmento de comercialização, constantes desta seção, representam 100% das operações da Light ESCO.

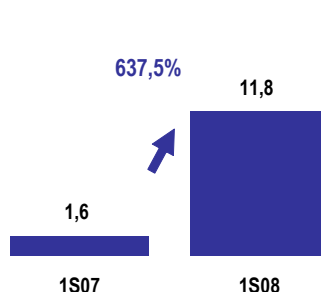
DRE COMERCIALIZAÇÃO (*) (R\$MM)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Receita Operac. Líquida (ROL)	6,3	16,6	163,5%	12,1	46,5	284,3%
Custo de Energia Elétrica	(4,4)	(9,5)	115,9%	(8,8)	(32,3)	267,0%
Custos e Despesas Operacionais	(0,8)	(1,0)	25,0%	(1,7)	(2,5)	47,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	0,9	5,9	555,6%	1,2	11,3	841,7%
EBITDA	0,9	6,3	600,0%	1,6	11,8	637,5%
Resultado Financeiro	0,1	0,2	100,0%	0,2	0,4	100,0%
Resultado Operacional	1,0	6,1	510,0%	1,4	11,7	735,7%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	1,0	6,1	510,0%	1,4	11,7	735,7%
IR/CS	(0,1)	(2,1)	2000,0%	(0,3)	(4,4)	1366,7%
Lucro Líquido (LL)	0,7	4,2	500,0%	1,1	7,3	563,6%

(*) Pró-forma, considerando 100% da Light desde o 1T07, a fim de permitir melhor comparabilidade entre trimestres.

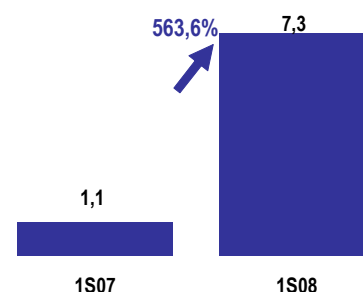
ROL (R\$MM) - 1S07 - 1S08



EBITDA (R\$MM) - 1S07 - 1S08



Lucro Líquido (R\$MM) - 1S07 - 1S08



RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida no 2T08 foi de R\$16,6 milhões, com um aumento de 163,5% em relação ao 2T07, principalmente em função da venda da energia proveniente do *hedge* hidrológico da Light Energia, que representou 54,1 GWh neste trimestre. A receita líquida do 2T08 também foi impactada positivamente pelo início da operação de uma subestação para consumidor em 138kV, com impacto de R\$3,0 milhões. No 1S08, a receita líquida do negócio de comercialização totalizou R\$46,5 milhões, com incremento significativo de 284,3% em relação ao 1S07. Tal crescimento é resultado do aumento no volume de revenda direta de energia, com destaque para a atividade de venda da energia proveniente do *hedge* hidrológico da Light Energia, com volume de 121,2 GWh no semestre. A representatividade do negócio de revenda de energia vem crescendo de forma contínua, atingindo a marca de 85,1% da receita operacional líquida da Light ESCO no 1S08, em comparação aos 78,5% no 1S07.

CUSTOS E DESPESAS

O somatório dos custos com energia elétrica e demais custos e despesas operacionais da Light ESCO alcançou R\$10,5 milhões no 2T08, 101,9% maiores que no 2T07. Esse aumento se deu pelo incremento do volume de compra de energia da Light Energia e de outras geradoras para revenda, que neste trimestre totalizou 118 GWh em comparação a 44 GWh no 2T07. No semestre, os custos e despesas operacionais atingiram R\$34,8 milhões, com um crescimento de R\$24,3 milhões, em relação ao 1S07.

EBITDA

A Light ESCO apresentou um EBITDA de R\$6,3 milhões no 2T08 em comparação a R\$0,9 milhão registrado no 2T07. O crescimento do EBITDA é explicado principalmente pelo aumento da receita líquida. A margem EBITDA do trimestre foi de 38,1%, 37,9 p.p. superior à do 2T07. No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$11,8 milhões, R\$10,2 milhões acima do realizado no mesmo período de 2007. A margem EBITDA do semestre foi de 25,3%, 12,1 p.p. maior que a verificada no 1S07.

LUCRO LÍQUIDO

No 2T08, o lucro líquido atingiu R\$4,2 milhões, representando uma expressiva elevação de 500% em relação ao resultado apurado no mesmo período do ano passado. No semestre, o lucro líquido foi de R\$7,3 milhões, representando uma elevação da margem líquida em 6,6 p.p., comparativamente ao mesmo semestre de 2007.

10. ENDIVIDAMENTO

No 2T08, o endividamento consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.491,3 milhões, o que representou um aumento de 5,2% em relação ao montante registrado no 1T08. O incremento da dívida é justificado principalmente pelo pagamento de R\$150,6 milhões de dividendos e juros sobre capital próprio, pela Equatorial, em maio de 2008, referente ao exercício de 2007.

Durante o 2T08, a CEMAR recebeu R\$47,3 milhões referentes ao empréstimo de R\$79,7 milhões, firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, em março de 2008, com o objetivo de financiar projetos de investimento da Companhia. Da mesma forma, a Light também recebeu R\$75,4 milhões de um total de R\$ 549,3 milhões através da linha do FINEM, aprovada pelo BNDES em outubro de 2007, destinado ao seu programa de investimentos.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Light)

Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	R\$ MM (*)	% do Total
Libor	5,0%	out-18	10,0	1,6%	Curto Prazo	121,1	8,1%
IGP-M	17,4%	dez-23	15,0	9,7%	Longo Prazo	1.370,2	91,9%
TJLP	10,4%	set-13	5,0	11,2%	2009	68,5	4,6%
Pré Fixado (R\$)	8,5%	fev-17	9,0	10,1%	2010	129,5	8,7%
RGR	6,4%	nov-16	8,0	6,3%	2011	181,5	12,2%
Pré Fixado (US\$)	6,7%	nov-20	12,0	2,0%	2012	227,7	15,3%
FINEL(**)	12,4%	dez-15	7,0	4,0%	Após 2012	763,0	51,2%
CDI	12,1%	set-14	6,0	54,9%	TOTAL	1.491,3	100,0%
SELIC	11,2%	fev-09	1,0	1,0%			
U\$ Treasury	2,3%	abr-24	16,0	-0,8%			
UmBNDES (***)	10,0%	mar-10	2,0	0,0%			
TOTAL	11,5%		7,3	100,0%			

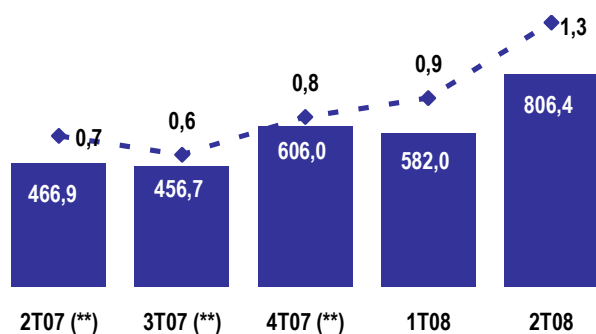
(*) Considerando 100% da CEMAR e 25% da Light. Na Light, foi desconsiderado o endividamento com a Braslight

(**) Índice que representa 20% do IGP-M

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais da moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$806,4 milhões no 2T08, representando um aumento de R\$224,4 milhões quando comparada ao valor do 1T08 e alcançando um múltiplo em relação ao EBITDA de 1,3x. O incremento da dívida líquida reflete o pagamento de dividendos feito pela CEMAR, mencionado anteriormente.

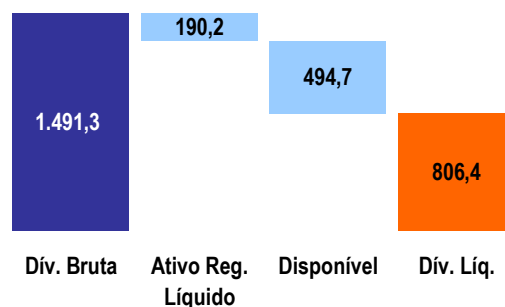
Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses) Consolidado (100% CEMAR + 25% Light)



(*) Excluindo a dívida com a Braslight

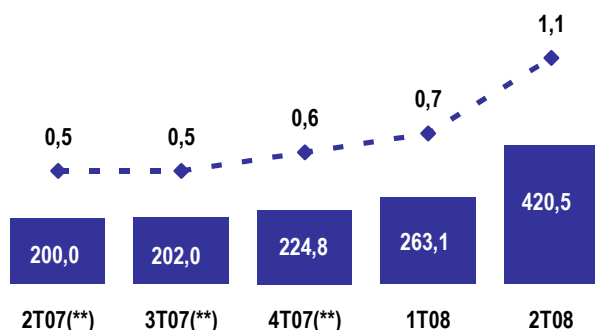
(**) Pró-forma

Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) Consolidado (100% CEMAR + 25% Light)



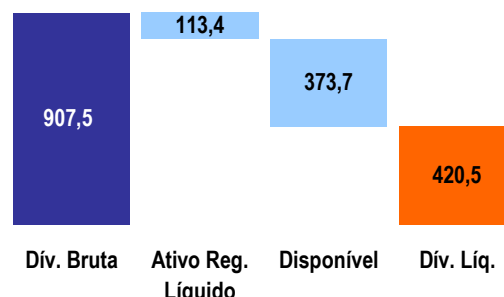
O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,17%) e na Light (13,06%), totaliza no 2T08 a quantia de R\$420,5 milhões, valor 1,1x o EBITDA Consolidado dos últimos 12 meses.

Divida Líquida (R\$MM)(*) e Div. Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado Ajustado (65,17% CEMAR + 13,06% Light)



(*) Excluindo a dívida da Light com a Braslight
(**) Pró-forma

Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,17% CEMAR + 13,06% Light)



11. INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS (*) - R\$MM	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
CEMAR						
Próprio (**)	45,0	58,2	29,3%	76,6	97,0	26,7%
PLPT	41,6	34,2	-17,8%	77,0	65,5	-15,0%
Total	86,6	92,4	6,7%	153,6	162,5	5,8%
Light						
Distribuição	54,0	145,1	168,6%	103,2	232,0	124,9%
Geração	4,1	12,2	195,5%	6,0	14,4	140,3%
Comercialização	0,2	0,1	-22,1%	0,4	0,2	-35,9%
Administração	5,7	7,1	24,2%	11,4	11,1	-2,3%
Total	64,1	164,6	156,9%	120,9	257,8	113,2%

(*) Pró-forma, considerando 100% da Light e da CEMAR

(**) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$58,2 milhões no 2T08, representando um aumento de 29,3% em relação ao 2T07. No 1S08, o total de investimentos, ao utilizarmos esse mesmo critério, foi de R\$97,0 milhões, 26,7% superior ao verificado no 1S07.

Investimentos Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T08, foi alcançada a marca de 156.823 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 784 mil habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 205 dos 217 municípios maranhenses (94%), contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Durante o 2T08, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$34,2 milhões, 17,8% inferior se comparado ao mesmo período do ano anterior. No 1S08, o volume de investimentos totalizou R\$65,5 milhões.

LIGHT

No 1S08, a Light investiu um total de R\$257,8 milhões, valor R\$136,9 milhões superior em relação ao valor do investimento do 1S07. No segmento de distribuição, os principais projetos de investimentos foram: i) novas ligações, aumento de capacidade, e manutenção corretiva, no montante de R\$42,1 milhões; ii) melhoria de qualidade (otimização de estrutura e manutenção preventiva), totalizando R\$12,7 milhões; iii) combate a perdas com CAPEX de R\$55,3 milhões. Em geração, R\$1,9 milhão destinaram-se à recuperação e modernização de usinas, R\$2,2 milhões foram aplicados aos 3 novos projetos em geração, e R\$7,9 milhões referem-se ao efeito contábil da atualização monetária do uso do bem público pela Usina de Itaocara, previstos na concessão da Usina.

Projetos em Geração

A Light firmou Memorando de Entendimentos com a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), com o objetivo de potencializar a sua capacidade de desenvolver e implantar novos projetos de geração. Esse memorando prevê que as partes buscarão produzir, em conjunto, planos de negócios para o desenvolvimento e implementação de projetos de geração de energia. A participação da Light, diretamente ou através de suas controladas, em cada um desses consórcios, será de 51% e a participação de CEMIG será de 49%.

A Light formalizou, através de suas subsidiárias Lightger Ltda., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três Contratos de Constituição de Consórcio com a Cemig, os quais têm por objeto a construção e exploração dos empreendimentos hidrelétricos PCH Paracambi, UHE Itaocara e PCH Lajes, respectivamente.

- ▶ **PCH Paracambi:** Pequena Central Hidrelétrica com 25 MW de capacidade instalada e garantia física de 20,4 MW médios, localizada no Ribeirão das Lajes, no município de Paracambi/RJ, próximo do Complexo de Lajes. O projeto encontra-se em processo de obtenção da Licença de Instalação e da Autorização para Supressão de Vegetação. O início das obras está previsto para outubro de 2008, com entrada em operação da usina em 2010, com prazo de construção de 24 meses. A comercialização de energia que cabe à Light, proveniente desta usina, está sendo realizada pela Light ESCO, tendo parte da energia já sido vendida no mercado livre.
- ▶ **PCH Lajes:** Pequena Central Hidrelétrica com 17 MW de capacidade instalada e geração esperada de 15 MW médios. A PCH fica localizada no Complexo de Lajes, usando a estrutura da antiga Usina Fontes Velha, que se encontra desativada. O Projeto Básico da usina encontra-se em processo de aprovação junto à ANEEL. Prevê-se que as licenças ambientais exigidas poderão ser obtidas em pouco tempo face às características particulares deste projeto, uma vez que não haverá a implantação de um novo reservatório. A data estimada para a entrada em operação é 2010.
- ▶ **UHE Itaocara:** Usina Hidrelétrica com 195 MW de capacidade instalada e energia assegurada de 110 MW médios, localizada no Rio Paraíba do Sul, em Itaocara/RJ, próximo à área de concessão da Light. A data estimada para entrada em operação é 2012, com prazo de construção de 36 meses. O processo de licenciamento ambiental junto ao IBAMA foi reaberto com a solicitação de emissão do Termo de Referência para os estudos.

Além desses projetos, e visando a ampliação dessa atuação conjunta, a Companhia e a Cemig, têm intenção em participar, por meio de novos consórcios constituídos especificamente para esse fim, em leilões de aproveitamentos hidrelétricos para geração de energia até atingir um total de pelo menos 300 MW adicionais de capacidade instalada. As Companhias também irão analisar a participação conjunta em empreendimentos de terceiros já em fase de desenvolvimento.

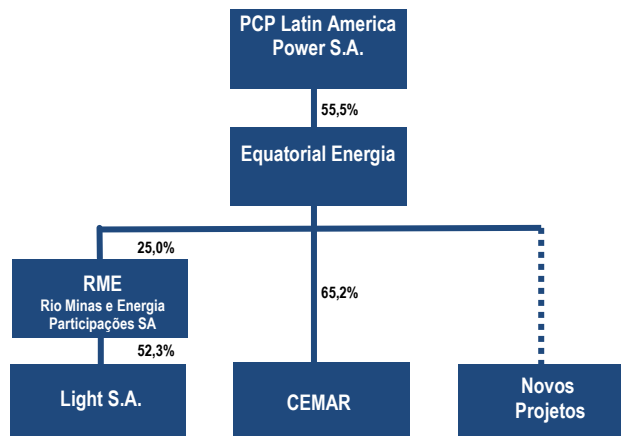
12. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T08 cotadas a R\$15,85, com valorização de 1,6% em relação ao valor de fechamento do 1T08 (R\$15,60). Em termos de volume, a companhia registrou uma média de negociação diária de R\$3.029,6 mil nos últimos 60 dias findos em 30 de junho de 2008. As ações da Equatorial fazem parte dos seguintes índices: IBrX100, IEE, ITAG e IGC.

13. EVENTOS SUBSEQÜENTES

REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

Em 10 de julho de 2008, a Companhia comunicou ao mercado a realização de uma reestruturação societária, que consistiu na liquidação sucessiva das empresas: (i) PCP Power LLC; (ii) PCP Latin America Power Fund Limited; (iii) Equatorial Energia Holdings LLC; e, (iv) Brasil Energia I LLC. Essa movimentação societária não causou qualquer modificação no controle acionário da Equatorial, tendo em vista que a PCP Latin America Power S/A, que já detinha de forma indireta participação de 55,54% na Equatorial, manteve o referido percentual de participação, só que agora de forma direta, conforme demonstrado abaixo.



14. NOVOS PROJETOS

Em relação à proposta de aquisição de 25% das ações representativas do capital social da empresa Geradora de Energia do Norte S.A. (GERANORTE), aprovada pelo Conselho de Administração da Equatorial em 15/04/2008, a Companhia continua aguardando aprovação da ANEEL no que tange à autorização prévia para entrada da Equatorial no empreendimento. A GERANORTE é a sociedade responsável pela implantação e operação das Usinas Termoelétricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional.

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

15. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

16. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Quinta-feira, 14 de agosto de 2008.
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (973) 935-8893
Replay: +1 (706) 645-9291
Código: 55839993

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Quinta-feira, 14 de agosto de 2008.
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 2188-0188
Replay: +0 XX (11) 2188-0188
Código: Equatorial

Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.

SLIDES E WEBCAST: Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

REPLAY: O *replay* das teleconferências estará disponível de 14 a 21 de agosto de 2008. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima.

CONTATOS

- ▶ **Leonardo Dias**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: +0 XX (21) 3206-6635
- ▶ **Maria Eliza Castro**
Gerente de Relações com Investidores
Telefone: + 0 XX (21) 3206-6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE LIGHT E CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre Light e CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais de cada empresa, disponíveis na internet, através dos endereços abaixo:

- ▶ **Light:** www.light.com.br/ri
- ▶ **Cemar:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

- ▶ Resultados do 2T07 e 1S07 são pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e semestres.
- ▶ O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 2T07 e 1S07, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual desconsidera as reversões de provisões realizadas no 2T07, uma vez que as mesmas foram reconstituídas no 4T07. Adicionalmente, o resultado pró-forma da Light também considera ajustes referentes à Lei 11.638, segundo Instrução CVM 469/08.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$MM)	2T07	2T08	1S07	1S08
RECEITA OPERACIONAL	812,4	822,4	1.635,7	1.651,1
Fornecimento de Energia Elétrica	738,7	754,7	1.491,0	1.515,2
Suprimento de Energia Elétrica	24,1	23,1	52,2	50,8
Outras Receitas	49,6	44,7	92,5	85,1
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(292,9)	(271,5)	(588,2)	(539,7)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	519,5	550,9	1.047,4	1.111,4
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(254,8)	(269,6)	(523,8)	(557,8)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(99,2)	(107,9)	(198,0)	(215,0)
Pessoal	(29,7)	(25,7)	(59,0)	(53,1)
Material	(1,7)	(3,0)	(4,4)	(6,0)
Serviço de Terceiros	(33,8)	(38,1)	(63,5)	(75,0)
Provisões	(50,8)	(32,5)	(81,8)	(63,6)
Outros	16,7	(8,6)	10,7	(17,2)
EBITDA	165,4	173,4	325,6	338,6
Depreciação e Amortização	(38,7)	(41,2)	(71,1)	(80,6)
RESULTADO DO SERVIÇO	126,7	132,2	254,5	257,9
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	2,8	0,0	1,5	18,5
Equivalência Patrimonial	-	-	-	18,4
Amortização de Ágio	2,8	0,0	1,5	0,1
RESULTADO FINANCEIRO	(17,8)	102,3	(41,4)	82,1
Receitas Financeiras	35,8	51,4	72,0	87,1
Despesas Financeiras	(53,6)	50,9	(113,4)	(5,0)
RESULTADO OPERACIONAL	111,7	234,6	214,5	358,5
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(0,1)	(2,2)	0,6	4,1
Receita não Operacional	2,2	1,5	6,4	8,0
Despesa não Operacional	(2,3)	(3,7)	(5,8)	(4,0)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	111,6	232,3	215,1	362,6
IR e CSLL	48,6	(97,9)	14,3	(128,3)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(69,6)	(62,4)	(94,6)	(90,6)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	90,6	71,9	134,7	143,7

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da CEMAR + 25% da RME (que por sua vez consolida 100% do resultado da Light S.A.) + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real nas empresas. No caso da CEMAR essa participação é de 65,17% e da Light S.A. é de 13,06%, refletindo 25% de 52,25% (participação da RME na Light S.A.).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Var % 1S07	CEMAR 100%	Var % 1S07	RME 25%	Var % 1S07	Eliminações	Var % 1S07	Equatorial Consolidado	Var % 1S07
RECEITA OPERACIONAL	-	-	624,1	8,8%	1.027,0	-3,3%	(0,0)	3066,0%	1.651,1	0,9%
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	611,4	8,2%	903,8	-2,4%	(0,0)	-	1.515,2	1,6%
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	4,2	353,0%	46,6	-9,1%	-	-100,0%	50,8	-2,6%
Outras Receitas	-	-	8,5	15,2%	76,6	-10,0%	0,0	-163,2%	85,1	-8,0%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	-	(166,0)	-3,4%	(373,7)	-10,2%	-	-100,0%	(539,7)	-8,2%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	-	458,1	14,1%	653,3	1,2%	(0,0)	-1937,0%	1.111,4	6,1%
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	-	(182,6)	18,1%	(375,2)	1,6%	(0,0)	-400,0%	(557,8)	6,5%
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(4,6)	21,7%	(90,1)	24,0%	(120,4)	-1,0%	0,0	-126,3%	(215,0)	8,6%
Pessoal	(2,5)	26,6%	(21,6)	2,0%	(29,0)	-19,1%	0,0	-164,7%	(53,1)	-10,0%
Material	-	-	(4,1)	71,0%	(1,9)	-5,4%	0,0	-	(6,0)	36,6%
Serviço de Terceiros	(2,1)	16,3%	(41,2)	31,3%	(31,7)	4,6%	-	-100,0%	(75,0)	18,1%
Provisões	-	-	(16,8)	0,8%	(46,9)	-28,0%	0,0	0,0%	(63,6)	-22,2%
Outros	-	-	(6,4)	523,4%	(10,9)	-193,3%	(0,0)	-4900,0%	(17,2)	-261,9%
EBITDA	(4,6)	21,7%	185,4	6,3%	157,8	1,8%	(0,0)	-1419,6%	338,6	4,0%
Depreciação e Amortização	-	-	(39,4)	24,1%	(41,3)	4,6%	-	-100,0%	(80,6)	13,3%
RESULTADO DO SERVIÇO	(4,6)	21,7%	146,0	2,4%	116,5	0,8%	(0,0)	-1083,6%	257,9	1,4%
RESULTADO DE PART. SOCIETÁRIAS	141,2	7,8%	-	-	2,3	0,0%	(125,0)	-5,1%	18,5	1135,8%
Equivalência Patrimonial	143,4	8,8%	-	-	-	-	(125,0)	-5,1%	18,4	-
Amortização de Ágio	(2,2)	169,7%	-	-	2,3	0,0%	-	-	0,1	-93,7%
RESULTADO FINANCEIRO	9,9	-18,4%	(12,1)	-7,5%	84,3	-308,0%	0,0	-320,8%	82,1	-298,3%
Receitas Financeiras	10,2	-20,6%	38,3	30,1%	38,5	30,0%	0,0	-	87,1	21,0%
Despesas Financeiras	(0,3)	-57,6%	(50,5)	18,6%	45,8	-165,2%	0,0	-123,8%	(5,0)	-95,6%
RESULTADO OPERACIONAL	146,5	5,1%	133,9	3,4%	203,1	162,5%	(125,0)	-5,1%	358,5	67,1%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	2,4	-246,9%	(1,4)	-423,2%	3,1	74,5%	(0,0)	-	4,1	614,2%
Receita não Operacional	2,8	-	1,1	-74,6%	4,1	112,3%	-	-	8,0	26,0%
Despesa não Operacional	(0,4)	-73,7%	(2,5)	-38,0%	(1,1)	453,2%	(0,0)	-	(4,0)	-31,5%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	148,9	8,1%	132,5	2,0%	206,2	160,5%	(125,0)	-5,1%	362,6	68,6%
IR E CSLL	(1,5)	-26,7%	(45,2)	4,3%	(81,7)	-248,3%	(0,0)	-100,0%	(128,3)	-999,9%
PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	(58,9)	-6,6%	(31,8)	0,6%	(90,6)	-4,2%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	147,4	8,6%	87,4	0,8%	65,7	-7,7%	(156,8)	-1,3%	143,7	6,7%

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

- Balanço Patrimonial do 4T07 é pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres.

ATIVO (R\$ MM)	4T07	1T08	2T08
CIRCULANTE	1.559,1	1.661,2	1.595,3
Disponibilidades e aplicações financeiras	595,2	652,8	494,7
Consumidores e Revendedores	578,1	573,1	563,9
Estoques	7,6	7,6	10,4
Impostos a Recuperar	235,6	124,7	197,9
Baixa Renda	19,5	13,1	24,1
Ativos Regulatórios	10,5	78,8	106,3
Outros Créditos a Receber	112,6	211,1	198,0
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	881,7	792,9	698,4
Consumidores e Revendedores	103,8	96,3	98,4
Impostos a Recuperar	370,3	90,4	88,8
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	213,0	495,8	447,1
Outros Créditos a Receber	194,6	110,3	64,1
PERMANENTE	2.120,9	2.199,1	2.315,0
Investimentos	3,5	3,5	3,5
Diferido	15,3	16,2	14,9
Intangível/Ágio	305,0	302,2	302,9
Imobilizado	2.387,3	2.449,0	2.560,6
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(590,2)	(571,7)	(567,0)
TOTAL DO ATIVO	4.561,8	4.653,2	4.608,7

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	4T07	1T08	2T08
CIRCULANTE	1.019,3	886,0	694,7
Fornecedores	294,3	235,4	241,9
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	14,0	1,0	1,3
Dividendos e JCP	260,4	209,5	0,6
Tributos e Contribuições Sociais	159,1	123,4	102,2
Empréstimos e Financiamentos	49,8	80,0	96,0
Debêntures	26,0	24,2	25,1
Taxa de Iluminação Pública	10,8	20,0	20,5
Provisão para Contingências	12,5	5,2	8,6
Passivos Regulatórios	12,4	12,3	11,2
Outros	180,0	174,9	187,3
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.967,6	2.084,0	2.077,4
Tributos e Contribuições Sociais	130,0	134,2	169,3
Debêntures	511,9	506,9	511,3
Empréstimos e Financiamentos	684,5	807,0	858,9
Provisão para Contingências	371,6	364,9	253,1
Outros	269,5	271,0	284,9
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	86,2	85,1	102,9
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	761,8	525,8	585,0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	726,8	1.072,4	1.148,7
Capital Social	713,2	987,0	987,6
Reservas de Lucro	13,6	13,6	13,6
Lucro/Prejuízo Acumulados	-	71,8	147,4
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.561,8	4.653,2	4.608,7

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR e 25% da Light (Excluindo dívida com a Braslight)

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões) (*)	1T08				2T08			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	2,0	6,4	42,0	50,3	0,9	5,7	34,6	41,2
Tesouro Nacional	1,9	4,8	40,1	46,8	0,9	4,3	33,5	38,7
Outros	0,0	1,5	1,9	3,5	0,0	1,4	1,1	2,5
MOEDA LOCAL	12,4	59,3	765,0	836,7	22,1	67,3	824,3	913,7
Eletrobrás	0,8	38,9	275,6	315,2	1,5	36,9	276,2	314,6
Instituições Financeiras	11,6	16,2	465,6	493,4	20,6	26,1	524,5	571,2
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	4,3	23,9	28,1	0,0	4,4	23,6	28,0
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	14,3	65,7	807,0	887,0	23,0	73,1	858,9	954,9
Debêntures	5,7	18,6	506,9	531,1	6,2	18,9	511,3	536,3
TOTAL DA DÍVIDA	20,0	84,3	1.313,9	1.418,2	29,1	92,0	1.370,2	1.491,3

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,17% da CEMAR e 13,06% da Light (Excluindo dívida com a Braslight)

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM) (*)	1T08				2T08			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,1	3,4	23,2	27,7	0,5	3,1	19,2	22,7
Tesouro Nacional	1,1	2,6	22,2	25,9	0,5	2,4	18,6	21,4
Outros	0,0	0,8	1,0	1,8	0,0	0,7	0,6	1,3
MOEDA LOCAL	7,0	38,5	475,9	521,4	12,8	43,3	512,7	568,7
Eletrobrás	0,5	25,2	179,4	205,1	0,9	23,9	179,9	204,7
Instituições Financeiras	6,4	10,6	281,0	298,0	11,8	16,5	317,4	345,8
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	2,8	15,6	18,3	0,0	2,9	15,4	18,2
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	8,0	42,0	499,1	549,1	13,3	46,4	531,8	591,4
Debêntures	3,0	10,0	299,4	312,3	3,2	11,2	301,7	316,1
TOTAL DA DÍVIDA	11,0	52,0	798,5	861,4	16,5	57,5	833,5	907,5

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	1T08	2T08
<i>Lucro Líquido</i>	71,8	71,9
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	39,4	41,3
<i>Variações Ativas</i>	44,3	2,3
<i>Variações Passivas</i>	(349,2)	18,7
(=) FC das Atividades Operacionais	(193,8)	134,2
Imobilizado	(101,0)	(152,9)
Outros	2,0	0,6
(=) FC das Atividades de Investimento	(99,0)	(152,3)
Empréstimo e Financiamento	145,9	73,1
Dividendos Pagos	(50,9)	(209,0)
Aumento do Capital	273,8	0,6
Subvenções	(18,5)	(4,7)
(=) FC das Atividades de Financiamento	350,4	(140,0)
(=) FC do Trimestre	57,6	(158,1)
Caixa Inicial	595,2	652,8
Caixa Final	652,8	494,7